

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA**

**ISADORA MARIA RODRIGUES BEZERRA**

**MARIA EDUARDA AMARAL CARNEIRO**

**THAWANA SILVA VIEIRA**

**VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO PUERPÉRIO E FATORES ASSOCIADOS: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA.**

**PARNAIBA-PI**

**2025**



FAHESP - Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí.  
IESVAP - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba SA  
Av. Evandro Lins e Silva, nº 4435 B. Sabiazal - CEP 64.212-790, Parnaíba-PI  
CNPJ - 13.783.222/0001-70 | 86 3322-7314 | [www.iesvap.edu.br](http://www.iesvap.edu.br)

**ISADORA MARIA RODRIGUES BEZERRA**  
**MARIA EDUARDA AMARAL CARNEIRO**  
**THAWANA SILVA VIEIRA**

**VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO PUERPÉRIO E FATORES ASSOCIADOS: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de pesquisa: Saúde

Orientador: Prof(a). Me.Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês

**PARNAIBA-PI**

**2025**

**ISADORA MARIA RODRIGUES BEZERRA**

**MARIA EDUARDA AMARAL CARNEIRO**

**THAWANA SILVA VIEIRA**

**VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO PUERPÉRIO E FATORES ASSOCIADOS: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de Pesquisa: Saúde

Orientador: Prof(a). Me.Tereza Cristina Carvalho de Souza Garcês

Aprovado em 03 de junho de 2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof(a). Me.Tereza Cristina Carvalho de Souza Garcês

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de  
Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

---

Prof(a). Thaina Pinto dos Santos

---

Prof(a). Luan Kelves Miranda de Souza

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA

## RESUMO

Durante o puerpério, a mulher passa por inúmeras transformações fisiológicas, incluindo variações hormonais, que a tornam mais suscetível aos agravos da violência de gênero. Este estudo teve como objetivo identificar os principais fatores associados à violência de gênero no puerpério por meio de uma revisão sistemática. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, PubMed, MEDLINE e SciELO, utilizando descritores como “violência de gênero”, “puerpério”, “vulnerabilidade” e “desigualdade de gênero estrutural”, combinados com operadores booleanos AND e OR. A pesquisa inicial resultou em 464 artigos, dos quais 20 foram selecionados para leitura exploratória. Após a aplicação dos critérios de inclusão, 9 estudos foram analisados, evidenciando prevalência significativa de violência por parceiro íntimo, sendo que 51,2% das puérperas relataram experiências de abuso antes, durante ou após a gestação, o que contribuiu para o desenvolvimento de transtornos como depressão pós-parto e transtorno de estresse pós-traumático. Os fatores vinculados à violência no pós-parto incluem desigualdades de gênero, estruturas familiares patriarcais, falta de suporte social e acesso limitado a serviços de saúde e assistência social. A literatura revisada também aponta a ausência de protocolos específicos e a carência de profissionais capacitados para o reconhecimento e manejo adequado dessas situações.

Palavras-chave: violência de gênero; puerpério; vulnerabilidade; desigualdade de gênero estrutural.

## ABSTRACT

During the puerperium, women undergo numerous physiological transformations, including hormonal variations, making them more susceptible to gender-based violence. To identify the main factors associated with gender-based violence during the puerperium through a systematic review. A systematic review was conducted, searching databases such as LILACS, PubMed, MEDLINE, and SciELO. Descriptors like "gender-based violence," "puerperium," "vulnerability," and "structural gender inequality" were used, applying Boolean operators AND and OR. **The** research involved a systematic analysis of 464 articles, of which 20 were selected for exploratory reading. After applying inclusion criteria, 9 articles were analyzed, identifying a significant prevalence of intimate partner violence; 51.2% of puerperal women reported experiences of abuse before, during, or after pregnancy, contributing to the development of disorders such as postpartum depression and post-traumatic stress disorder. Factors linked to postpartum violence include gender inequalities, patriarchal family structures, lack of social support, and limited access to healthcare and

social services. The reviewed literature also reveals the absence of specific protocols and a shortage of trained professionals to recognize and properly manage these situations.

Keywords: Gender violence.Puerperium.Gender inequality.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	8
2.	METODOLOGIA .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.	RESULTADOS .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4.	DISCUSSÃO .....	24
5.	CONCLUSÃO .....	26
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	27

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência de gênero é definida como qualquer ato violento contra o sexo feminino que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, incluindo ameaças, coação ou privação arbitrária de liberdade, tanto em esferas públicas quanto privadas (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2018). Esse contexto é alarmante, visto que se estima que, globalmente, cerca de um terço das mulheres já tenham sofrido algum tipo de violência, seja psicológica, física ou sexual. Esses dados justificam a inclusão da igualdade de gênero como um dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (DE ALENCAR, 2020).

Assim, a violência de gênero é profundamente enraizada nas desigualdades históricas e culturais que ainda permeiam nossa sociedade, perpetuando ideais de virilidade, dominação e repressão masculinas. Esses padrões são muitas vezes reforçados até pelas próprias mulheres e se manifestam em várias camadas sociais, incluindo o setor da saúde pública (GOMES, 2024). Um dos momentos mais críticos em que as mulheres se tornam vulneráveis à violência de gênero é o puerpério, período que se estende desde o parto até o retorno fisiológico do corpo feminino ao seu estado anterior.

O período puerperal constitui uma fase singular na vida da mulher, caracterizada por profundas alterações fisiológicas, anatômicas e psicológicas, desencadeadas principalmente pelas intensas variações hormonais que ocorrem após o parto (BAPTISTA JR, 2022). Essas transformações, embora naturais e necessárias para a recuperação do organismo materno e a adaptação à nova rotina de cuidados com o recém-nascido, podem implicar maior vulnerabilidade física e emocional (SOUZA RE e BARCELOS BR, 2021). Nesse contexto, a suscetibilidade aos agravos decorrentes da violência de gênero torna-se relevante, visto que as demandas físicas, a sobrecarga emocional e, por vezes, a dependência socioeconômica podem intensificar a exposição a situações de abuso, negligência ou maus-tratos (PORTO RB, et al., 2020). Assim, compreender a interface entre o puerpério e a violência de gênero é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção eficazes no âmbito da saúde materna (BAPTISTA JR, 2022; SOUZA RE e BARCELOS BR, 2021; PORTO RB, et al., 2020).

Ainda nesse período, a negligência e o abuso físico, psicológico e sexual, muitas vezes perpetrados por parceiros íntimos, têm consequências devastadoras para a saúde materno-infantil (CAMPOS, 2021). É importante ressaltar que muitas mulheres enfrentam dificuldades para reconhecer a violência que sofrem, em parte devido à construção social que limita a percepção de agressão a atos físicos, ignorando outras formas de violência que podem ser igualmente prejudiciais. Isso evidencia a necessidade urgente de ampliar o diálogo sobre essa questão, especialmente no contexto do puerpério.

Considerando a violência de gênero no puerpério como um problema de saúde pública que afeta mulheres em diversas partes do mundo, incluindo o Brasil, segundo Silva, et al.

(2020), fatores como baixa escolaridade, histórico de violência na família, consumo de álcool pelo parceiro e condições socioeconômicas precárias estão associados ao aumento da violência física doméstica durante o puerpério. Além disso, a violência obstétrica, caracterizada por abusos durante o atendimento ao parto, tem sido identificada como um fator de risco para o desenvolvimento de depressão pós-parto e transtorno de estresse pós-traumático (JUSTINO, 2021). A compreensão desses fatores é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção, visando melhorar a saúde e o bem-estar das mulheres no período pós-parto.

Portanto, este trabalho foi elaborado com o objetivo de capacitar mulheres a reconhecerem a violência de gênero que se manifesta de forma velada durante o puerpério. Além disso, busca-se democratizar o acesso à informação em saúde para profissionais da área, assim como para a comunidade em geral. Essa iniciativa também visa contribuir para a alimentação de bancos de dados científicos, incentivando a pesquisa e a discussão sobre a violência de gênero no puerpério, promovendo, assim, um ambiente mais seguro e saudável para mães e seus recém-nascidos (JUSTINO, 2021). De modo que, futuramente, os estudos revelem a evolução do país ao longo dos anos no que concerne à segurança íntima e puerperal de mulheres que alimentam as estatísticas das mais variadas formas de injúria que afetam o sexo feminino por todo o mundo, e a violência de gênero passe a existir apenas nos registros que foram catalogados por pesquisadores que identificaram a relevância do tema e a necessidade do debate para a sociedade.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se uma pesquisa do tipo revisão sistemática, inicialmente, foi feita uma seleção e coleta de dados, por busca de títulos de artigos nas bases de dados previamente especificadas. Essa busca foi desempenhada utilizando os descritores em português e inglês, como "Violência de gênero" (Gender-based violence), "Puérperas" (Postpartum women), "Vulnerabilidade" (Vulnerability) e "Desigualdade de gênero estrutural" (Structural gender inequality), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR para aprimorar a eficácia da pesquisa.

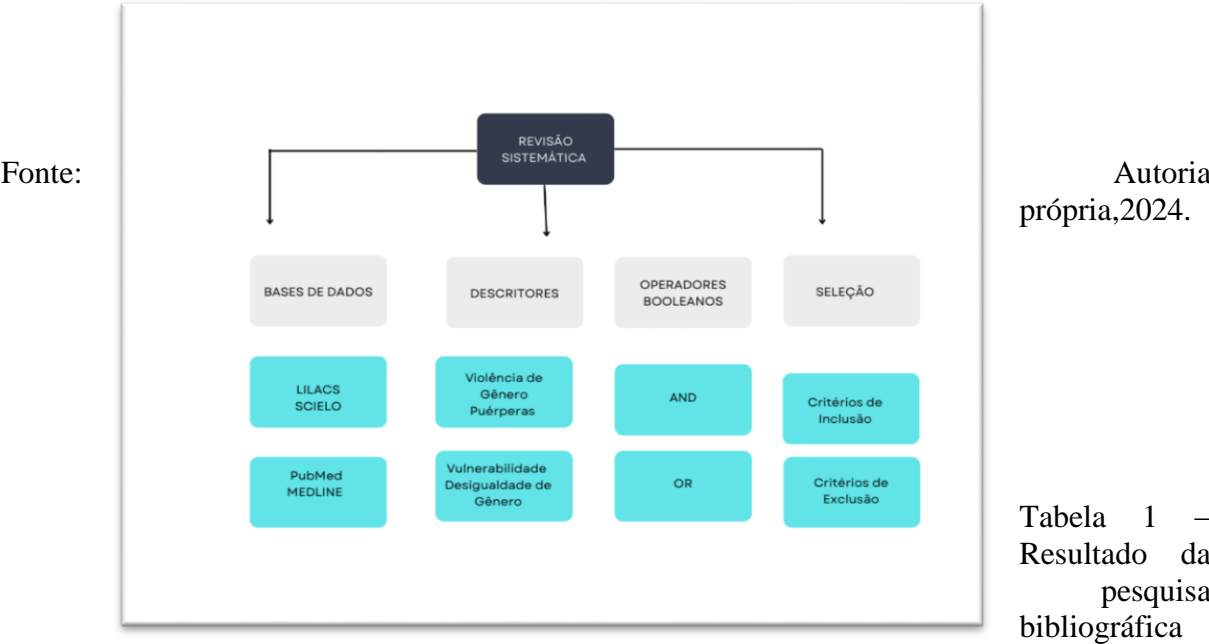
Após a busca inicial, procedeu-se com a leitura crítica e exploratória dos resumos dos artigos selecionados, a fim de avaliar a relevância dos estudos encontrados e garantir que atendam aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os critérios de inclusão especificam que foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 e 2024, estudos descritivos e qualitativos que abordavam claramente o problema da violência de gênero durante o puerpério e que focaram especificamente nas puérperas como grupo-alvo. Já os critérios de exclusão preverão a exclusão de estudos que não abordavam o tema de forma clara e objetiva, artigos

fora do intervalo de anos mencionado, bem como estudos que não caracterizem as puérperas como o principal grupo-alvo.

Os dados relevantes extraídos dos artigos selecionados foram organizados e tabulados em uma planilha de Excel, facilitando a análise e a comparação entre os estudos. As bases de dados utilizadas para a coleta dos artigos foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed (Public/Publisher MEDLINE), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Essas bases foram de fundamental importância para garantir uma ampla cobertura da literatura científica, com especial atenção para os artigos latino-americanos, publicados em revistas de acesso aberto e de renome internacional.

Na análise e síntese dos resultados, foram analisados os dados coletados para estabelecer o alicerce teórico da revisão sistemática. Essa análise buscava identificar padrões, tendências e lacunas na literatura sobre a violência de gênero no puerpério, destacando os fatores que influenciaram essa questão, além de explorar as implicações para a saúde pública. A síntese dos resultados permitiu ratificar as conclusões sobre os principais determinantes da violência de gênero no puerpério e assim oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas e novas pesquisas sobre o tema. Como observa-se na figura seguinte:

Figura 1: Fluxograma ilustrativo da análise realizada para a confecção do referido artigo.



Título	Autores	Ano	Revista	Objetivos	Resultados
Incidence and risk factors for intimate partner violence during the postpartum period / Incidência e fatores de risco para violência por parceiro íntimo no período pós-parto	Silva EP, et al. (2018)	2018	Rev. Saúde Pública	Estimar a incidência e identificar fatores de risco para violência por parceiro íntimo no pós-parto.	Incidência de violência no pós-parto foi 9,3% (IC95% 7,0;12,0). Violência psicológica isolada: 4,3% (IC95% 2,8;6,4). Sobreposição com violência física: 3,3% (IC95% 2,0;5,3) e com física ou sexual: ~2,0% (IC95% 0,8;3,0). Risco maior para mulheres com baixa escolaridade (RR=2,6), sem renda (RR=1,7), que agrediam o parceiro (RR=2,0), parceiro controlador (RR=2,5) e brigas frequentes (RR=1,7).
Depressão como mediadora da relação entre violência por parceiro íntimo e dificuldades sexuais após o parto: uma análise estrutural	Sussman LGP, et al. (2020)	2020	LILACS	Avaliar associação entre VPI anterior ao parto e dificuldades sexuais no pós-parto.	Prevalências: disfunção sexual (30%), VPI (42,8%), depressão pós-parto (27,8%). Violência anterior ao parto sem associação direta ou indireta significativa com dificuldades sexuais.

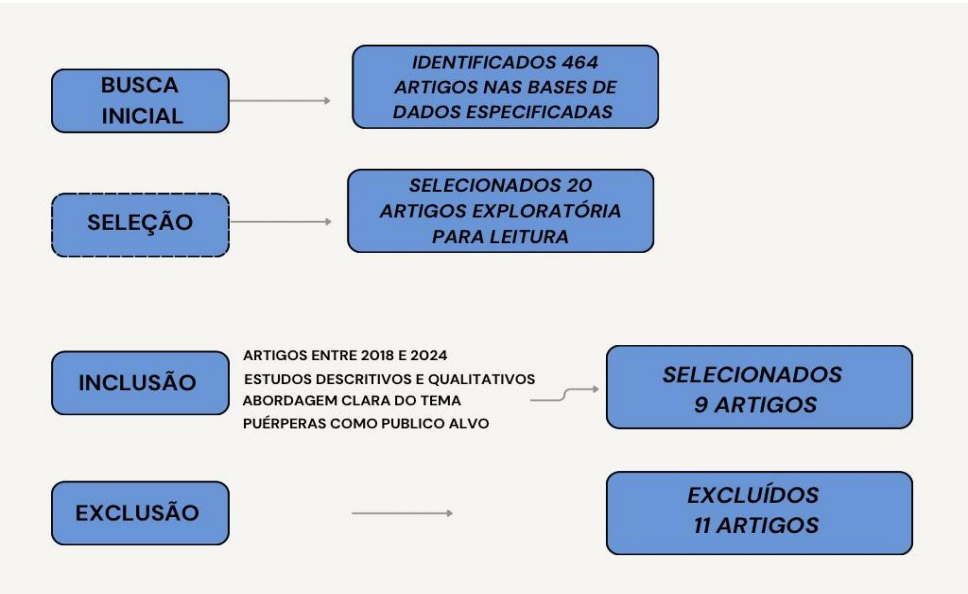
Violencia contra la mujer durante la gestación y postparto infligida por su pareja en Centros de Atención Primaria de la zona norte de Santiago, Chile	Mella M, et al. (2021)	2021	Rev. méd. Chile	Determinar prevalência de violência contra mulheres em pré-natal e pós-parto.	Prevalência: gestantes (5,7%), puérperas (5,9%). Fatores associados: imigração, histórico de violência doméstica, ausência de apoio do parceiro, consumo de álcool pelo parceiro.
Violência contra a mulher: estupro marital sobre a análise jurídica	De Aguiar IR, et al. (2021)	2021	Brazilian Journal of Development	Analisar juridicamente o estupro marital.	Estupro marital é crime de violência sexual em que o marido força a esposa a atos sexuais sem consentimento.
Implantação da assistência pós-parto às mulheres na atenção primária no Sul do Brasil	Baratieri T e Natal S (2022)	2022	Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. (Online)	Determinar grau de implantação e analisar aspectos favoráveis/desfavoráveis da assistência pós-parto na atenção primária.	Implantação incipiente na gestão; maior implantação em coordenação do cuidado; execução parcial em apenas um caso; maior atenção ao aleitamento materno, menor à saúde mental, planejamento reprodutivo e longitudinalidade.
Intimate partner violence in the postpartum period	Dirirsa DE, et al. (2022)	2022	Sage Open Med	Avaliar VPI contra mulheres no pós-parto e fatores associados na Etiópia Central.	Prevalência: 31,4%. Associada a renda mensal 1.000–5.000 birr, consumo

and its associated factors among women attending a postnatal clinic in Central Ethiopia					de álcool pelo parceiro, decisões domésticas e sexo do bebê.
Violência patrimonial: a violência contra a mulher como violação dos direitos humanos	De Oliveira Camargo N e Dos Santos FV (2022)	2022	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Discutir implicações da violência patrimonial como violação de direitos humanos.	Violência patrimonial é abuso conjugal que afeta direitos humanos essenciais.
Sexualidade feminina após o parto vaginal: relatos sobre o puerpério de mulheres primíparas	De Moura TR e Galvão VK (2023)	2023	Revista Brasileira de Sexualidade Humana	Descrever autopercepção de mulheres primíparas após o parto do primeiro filho.	Parto pode influenciar a sexualidade feminina, com disfunções como dor, baixa lubrificação e libido reduzida.
Disfunção sexual feminina durante o puerpério e o papel da fisioterapia	Da Silva Barros ACB, et al. (2024)	2024	Revista Multidisciplinar do Sertão	Analisar papel da fisioterapia pélvica no pós-parto.	Fisioterapia no puerpério melhorou vida sexual e psicológica das mulheres, facilitando retorno saudável à atividade sexual.

**RESULTADOS**

Com base na análise realizada sobre a violência de gênero durante o puerpério, obteve-se uma compreensão aprofundada dos fatores que influenciam essa problemática e suas consequências para as puérperas. Os dados coletados e organizados ao longo do estudo foram minuciosamente avaliados, permitindo a identificação de padrões e tendências que evidenciam a vulnerabilidade das mulheres nesse período. Na busca inicial foram identificados 464 artigos nas bases de dados especificadas, durante a seleção 20 artigos foram escolhidos para leitura exploratória. Dentre os critérios de inclusão obteve-se resultados por meio dos trabalhos publicados entre 2018 e 2024; estudos descritivos e qualitativos, com abordagem clara do tema e que possuíam as puérperas como público alvo, sendo 9 selecionados dentre os 20. Adiante, todos os outros 11 artigos que não se encaixavam nesses requisitos foram excluídos. Como resultado dessa análise, foram reveladas informações cruciais que ampliam o entendimento sobre as dimensões da violência de gênero no puerpério, ressaltando os impactos dessa violência na saúde física e mental das mulheres. Esses resultados estão ilustrados na seguinte figura e na tabela a seguir:

Figura 1: Esquematização de resultados.



Fonte: Autoria própria, 2025

## DISCUSSÃO

A violência no pós-parto configura-se como uma questão de saúde pública reconhecida globalmente, com implicações significativas para a saúde física e mental das mulheres. Diversos estudos evidenciam fatores de risco comuns associados a esse fenômeno, destacando a necessidade de estratégias de intervenção eficazes.

No Brasil, a pesquisa de Silva, et al. (2018) identificou que mulheres com baixa escolaridade, ausência de renda própria e presença de parceiros controladores apresentam risco significativamente maior de vivenciar violência por parceiro íntimo no pós-parto. Esses achados corroboram os resultados de Dejene Dirirsa, et al. (2022), que também apontaram para a prevalência de violência pós-parto em contextos de vulnerabilidade, especialmente para mulheres imigrantes ou com histórico de violência doméstica. Ambos os estudos reforçam a associação entre fatores socioeconômicos desfavoráveis e a exposição à violência no puerpério.

Ademais, a importância de uma abordagem intersetorial na assistência à mulher é destacada nos estudos de Mella, et al. (2021) e Baratieri, et al. (2022) enfatizam a necessidade de uma rede de cuidados integrada que aborde a saúde mental, a violência doméstica e o apoio psicológico às puérperas. Baratieri, et al. reforçam que a assistência pós-parto deve ser aprimorada, com maior ênfase na coordenação do cuidado e no acompanhamento de mulheres vítimas de violência, frequentemente negligenciados em sistemas de saúde incipientes. Essas perspectivas são complementadas pelo estudo de Sussmann, et al. (2022), que aborda a subnotificação da violência e os obstáculos no atendimento adequado às vítimas, especialmente no que diz respeito à integração de serviços de saúde mental e física.

O suporte social e psicológico emerge como um fator crucial na prevenção e mitigação dos efeitos da violência pós-parto. De Oliveira Camargo, et al. (2022) discutem como a falta de apoio emocional por parte dos parceiros e a ausência de uma rede de suporte familiar podem intensificar os impactos negativos deste tipo de violência. Esse tema é explorado nas investigações de De Moura, et al. (2023), que relatam que mulheres sem suporte emocional ou com histórico de violência estão mais suscetíveis a distúrbios de saúde mental, como depressão pós-parto.

Esses estudos convergem para a necessidade de políticas públicas que promovam o fortalecimento das redes de apoio social e psicológico às mulheres no pós-parto.

Além disso, a relação entre violência no pós-parto e o aumento do risco de depressão pós-parto (DPP) é evidenciada nos estudos de De Aguiar, et al. (2021) e Da Silva Barros, et al. (2024). Ambas as pesquisas destacam a prevalência de distúrbios sexuais e dificuldades psicológicas nas puérperas com histórico de violência, sugerindo a necessidade de intervenções que abordem tanto a saúde física quanto a psicológica. Esses achados são corroborados por estudos brasileiros que associam a violência obstétrica à ocorrência de DPP, especialmente entre mulheres negras e adolescentes.

Além dos fatores imediatos identificados nos estudos revisados, como baixa escolaridade, ausência de renda própria, controle excessivo por parte do parceiro e histórico de violência doméstica (Silva et al., 2018; Dirirsa et al., 2022; Mella et al., 2021), é imprescindível considerar as raízes histórico-culturais que sustentam essas dinâmicas de violência de gênero no puerpério. Tais fatores encontram respaldo em estruturas patriarcais profundamente enraizadas na sociedade, que historicamente atribuíram à mulher o papel de cuidadora e reprodutora, negligenciando sua autonomia, especialmente durante o ciclo gravídico-puerperal.

Essa construção sociocultural contribui para a normalização do sofrimento feminino nesse período, o que pode explicar a subnotificação e a negligência institucional no enfrentamento da violência, conforme discutido por Baratieri et al. (2022) ao apontarem falhas na assistência pós-parto, particularmente no cuidado com a saúde mental e na detecção da violência doméstica. A romantização da maternidade, somada à expectativa de que a mulher suporte silenciosamente as adversidades do puerpério, sustenta práticas violentas não reconhecidas como tais, incluindo a violência patrimonial (Camargo et al., 2022) e o estupro conjugal (Aguiar et al., 2021). Além disso, o modelo de masculinidade dominante, que reforça o autoritarismo e o controle sobre o corpo e as decisões da mulher, aparece como um fator relevante na perpetuação da violência conjugal, sendo evidenciado em relatos de parceiros controladores e agressivos (Silva et al., 2018; Dirirsa et al., 2022). Portanto, compreender a violência de gênero no puerpério exige não apenas a análise dos dados epidemiológicos, mas também uma crítica profunda à cultura de gênero que molda e naturaliza comportamentos violentos dentro das relações afetivas e familiares.

Em síntese, os estudos revisados convergem para a compreensão de que a violência no pós-parto é multifatorial, envolvendo aspectos socioeconômicos, relacionais e estruturais. A implementação de políticas públicas que integrem cuidados de saúde física e mental, promovam

a equidade de gênero e fortaleçam as redes de apoio social é fundamental para prevenir e mitigar os efeitos da violência no puerpério.

## **CONCLUSÃO**

A presente revisão sistemática destaca que o puerpério representa uma fase especialmente vulnerável para as mulheres, não apenas devido às alterações físicas e emocionais que acompanham essa fase, mas também pela exposição incrementada à violência de gênero. Entre os tipos mais frequentes, sobressai a violência ocasionada por parceiros ou cônjuges, que muitas vezes é ignorada em função de fatores como a dependência emocional, financeira ou ainda pela normalização da hierarquia masculina no lar.

Essa violência pode manifestar-se de diversas maneiras, incluindo física, psicológica, sexual ou simbólica, e é exacerbada pela carga de responsabilidades maternas, pelo isolamento social e pela negligência por parte das instituições, sendo o último alarmante no contexto educacional de saúde vigente. Os fatores vinculados à violência no pós-parto incluem desigualdades de gênero profundamente enraizadas, estruturas familiares patriarcais, a falta de suporte social e o limitado acesso a serviços de saúde e assistência social.

A literatura revisada também revela a ausência de protocolos específicos e a carência de profissionais capacitados na atenção primária e nos hospitais para o reconhecimento e manejo adequado dessas situações.

Nesse contexto, este estudo revela-se de extrema importância para a sociedade, abordando um assunto ainda pouco debatido, mas que acarreta sérias consequências para a saúde física e mental das mulheres. Ao identificar os principais fatores de risco e as vulnerabilidades enfrentadas após o parto, essa pesquisa contribui para a criação de estratégias interdisciplinares que combatam a violência de gênero, além de fomentar a implementação de políticas públicas mais eficazes e humanizadas.

É fundamental entender as origens históricas, culturais e estruturais dessa violência para que a assistência médica se transforme em uma ferramenta de proteção, empoderamento e fortalecimento das mulheres. Isso evidencia a necessidade urgente de integrar uma perspectiva de gênero na capacitação de profissionais de saúde, no desenvolvimento de protocolos de acolhimento e na criação de redes de apoio seguras e eficientes para mulheres vulneráveis no período pós-parto

## REFERÊNCIAS

ABREU, Liendne Penha et al. Violência por parceiro íntimo na gestação e tempo de retorno das atividades sexuais após o parto: análise da coorte de pré-natal brisa. 2023.

ANASTÁCIO, Zélia. Entre género e sexo, o papel da sociedade e o papel da biologia. 2021.

ANDRADE, Letícia Pimentel et al. Amamentação: relato de experiência sobre projeto de extensão. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 3989-4004, 2021.

ARAÚJO, Carla Luzia França; DE OLIVEIRA, Bruna Celia Lima. Os cuidados de enfermeiras obstétricas às puérperas durante o período de Greenberg. *Studies in Health Sciences*, v. 4, n. 2, p. 463-473, 2023.

ASSEF, Mariana Rodrigues et al. Aspectos dos transtornos mentais comuns ao puerpério. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 29, p. e7906-e7906, 2021.

BARBOSA, Ana Paula Prado; SANTOS, Letícia Oliveira; SANCHES, Gabriela de Oliveira Stucchi. Atuação da fisioterapia no puerpério imediato: revisão bibliográfica. 2022.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO; Ministério da Saúde, 2018.

BOTIGLIERI, Bruna Carvalho; DA SILVA, Sebastião Anderson Sousa; DE ARAÚJO, Sonália Barros. Promovendo o vínculo mãe-bebê durante o pré-natal. *Facit Business and Technology Journal*, v. 2, n. 45, 2023.

CAMPOS, Luana Moura et al. A violência conjugal expressa durante a gestação e puerpério: o discurso de mulheres. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, v. 23, n. 1, 2019.

CAMPOS, Paula Azevedo; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério. *Psicologia USP*, v. 32, p. e200211, 2021.

CHEFFER, Maycon Hoffmann; NENEVÊ, Danielly Aparecida; OLIVEIRA, Bárbara Pêgo. Assistência de enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: uma revisão da literatura. *Varia Scientia-Ciências da Saúde*, v. 6, n. 2, p. 157-164, 2021.

COLONESE, Cristiane Ferraz et al. Violência por parceiro íntimo na gestação: análise do pré-natal ao puerpério. 2022. Tese de doutorado.

CORRÊA, Maria Suely Medeiros et al. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, p. e00136215, 2017.

DA SILVA BARROS, Amanda Carla Bezerra et al. Disfunção sexual feminina durante o puerpério e o papel da fisioterapia. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, v. 6, n. S1, p. S40-S40, 2024.

DA SILVA RICARDO, Sabrina Rodrigues; DO COUTO, Karoliny Kelly Borges; QUEIROZ, Felliipe José Gomes. Ativos cosméticos usados para prevenir e controlar o melasma durante o período gestacional. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 6, p. 48452-48460, 2022.

DA SILVA SANTOS, Alyce et al. A utilização de recurso não farmacológico no puerpério imediato: uma revisão sistemática. *CIS-Conjecturas Inter Studies*, v. 22, n. 12, p. 474-487, 2022.

DE AGUIAR, Iraiton Rodrigues et al. Violência contra a mulher: estupro marital sobre a análise jurídica. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 11, p. 102590-102609, 2021.

DE ALENCAR, Gabriela Serra Pinto et al. Mulheres e direitos humanos: uma perspectiva normativa acerca do enfrentamento da violência de gênero. *Revista de Políticas Públicas*, v. 24, p. 474-491, 2020.

DE ALMEIDA QUADROS, Rafaela et al. Análise dos efeitos dos exercícios do assoalho pélvico versus outras intervenções na prevenção de eventos de incontinência urinária no pós-parto. *Epitaya E-books*, v. 1, n. 55, p. 247-266, 2023.

DE BRITO PITILIN, Erica et al. Determinantes do nível de prolactina em mulheres no pós-parto imediato. *Cogitare Enferm*, v. 25, p. e71511, 2020.

DEFILIPO, Érica Cesário; CHAGAS, Paula Silva de Carvalho; RIBEIRO, Luiz Cláudio. Violence against pregnant women and associated factors in the city of Governador Valadares. *Revista de Saúde Pública* [online]. v. 54 [Accessed 26 March 2024], 135. Available from: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002491>. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002491>.

DE MOURA, Tathiany Rezende; GALVÃO, Vivianny Kelly. Sexualidade feminina após o parto vaginal: relatos sobre o puerpério de mulheres primíparas. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 34, p. 1101-1101, 2023.

DE OLIVEIRA CAMARGO, Natália; DOS SANTOS, Franklin Vieira. Violência patrimonial: a violência contra a mulher como violação dos direitos humanos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 11, p. 1136-1152, 2022.

DINIZ, Luana Cardoso; DO NASCIMENTO, Ariane Carvalho. Depressão pós-parto, baby blues: uma questão de saúde pública. *Humanidades & Inovação*, v. 10, n. 14, p. 181-189, 2023.